

Desafios de aprendizagem autônoma dos estudantes de Ciências Contábeis do curso de educação a distância à luz da teoria da Autodeterminação

A pesquisa objetiva identificar os desafios de aprendizagem autônoma por meio da percepção dos alunos em um curso de bacharelado em Ciências Contábeis na modalidade “a distância”, em relação aos fatores de acessibilidade, avaliação dos recursos utilizados, dedicação ao curso, autoavaliação dos estudantes e dimensionamento da carga horária. O método da pesquisa é o indutivo com abordagem exploratória e quantitativa e com a utilização de um questionário estruturado, adaptado de Guimarães e Bzuneck (2008), na versão em português, denominada Escala de Motivação Acadêmica (EMA). A coleta de dados deu-se por meio de um *link* virtual pelo *Google Docs*, sendo assegurado o sigilo dos dados individuais. A escolha do curso de bacharel em Ciências Contábeis a distância (EaD) em uma instituição federal pública (em seu primeiro ano de edital de vestibular) no ano de 2013 e 2014, com polos em Maragogi e Trindade, nos estados de Alagoas e Pernambuco, respectivamente, foi por conveniência de acessibilidade dos dados, obtendo-se um total de 17 alunos regulares matriculados que aderiram à pesquisa (até o final do semestre letivo de 2013.2, dos 50 alunos de cada polo matriculados no semestre, apenas 14 alunos no polo de Maragogi e 18 alunos no polo de Trindade permaneceram no curso). Para a análise dos dados, foi utilizado o *software Excel 2010*, que dispõe de funções estatísticas que asseguram os resultados no que se refere à análise descritiva dos dados e elaboração de gráficos para comunicação dos resultados. Concluiu-se que os alunos possuem um perfil de faixa etária entre 27 e 34 anos; dos 17 alunos, 7 estão cursando sua segunda graduação; e todos possuem ocupação de trabalho ou estágios. Além disso, do total, 13 afirmaram trabalhar 8 horas ou mais e os demais de 4 a 6 horas. Na percepção dos alunos, quanto à avaliação de suas motivações de autodeterminação, os resultados apontam para motivações extrínsecas por regulação integrada (média = 7,75), seguida das motivações intrínsecas (média = 7,04) e da regulação identificada (média = 6,23).

Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Pernambuco, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente, é professora associada I do Departamento de Ciências contábeis da UFPE.

E-mail: anafontes_ufpe@yahoo.com.br

Deivisson Rattacaso Freire

Possui graduação em Ciências Contábeis pela UFPE e mestrado em Ciências Contábeis pela UFPE. Atuou por 5 anos como Analista Contábil na Companhia Pernambucana de Gás e atualmente é coordenador de Gestão e Controle da Diretoria de Controladoria da UFPE.

E-mail: drattacaso@hotmail.com

Juliana Siqueira Sercundes

Possui graduação em Ciências Contábeis pela UFPE e pós-graduação em Contabilidade e Controladoria Governamental. Cursa pós-graduação *strictu sensu* em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Atualmente, é auditora interna da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação a Distância.

E-mail: julianassr@hotmail.com